

O /S/ EM CODA SILÁBICA NO NORDESTE, A PARTIR DOS INQUÉRITOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL (ALIB).

Cláudia Santos de Jesus⁻
(UFBA)

Jacyra Andrade Mota⁻
(UFBA)

RESUMO

A presente pesquisa estuda a variação fonética do /S/ em coda silábica, em cinco capitais do Nordeste. Fundamenta-se teoricamente na Dialectologia Pluridimensional e na Geolingüística. Para a constituição do *corpus*, utilizaram-se quarenta inquéritos, sendo oito de cada capital analisada, e da metodologia do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil quanto à escolha dos informantes. A análise quantitativa dos dados fez-se mediante o pacote de programas VARBRUL. Observou-se que as variantes oclusiva alveolar e africada surda, [t] e [tS], em contexto subsequente, favoreceram fortemente a palatalização. Preferiram a palatalização: os homens, os universitários e as localidades de Recife e Salvador.

Palavras-chave: Dialectologia. Geolingüística. Variação fonética.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda a consoante constritiva /S/ em coda silábica, analisando suas diferentes realizações fônicas, observadas a partir de inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Tem por objetivo observar as interferências lingüísticas e extralingüísticas que possam vir a favorecer a ocorrência das variantes africadas surda (*eScola, treS*) ou sonora (*deZde, mêZde*) ou das alveolares surda (*escola, tres*) ou sonora (*dezde, mêz de ...*)³³, especificamente em posição diante

- O Presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - CNPq. Está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) e tem por orientadora a Prof^a Dr^a Jacyra Andrade Mota.

- Graduada em Letras Vernáculas - UFBA. Bolsista de Iniciação Científica

--- Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CNPq.

³³ Com o objetivo de facilitar a impressão, deixa-se de utilizar, aqui, a fonte SIL DOULOS IPA, com os símbolos do alfabeto fonético internacional. Utilizam-se, em vez disso, os símbolos alfabéticos S, Z, s, z para as variantes palatais e alveolares, surdas e sonoras, respectivamente. E, quando necessário, [tS] e [dZ] para as africadas palatais que seguem o /S/ em coda.

de consoante e final de vocábulo. Foram escolhidas cinco capitais do Nordeste: Aracaju, João Pessoa, Maceió, Recife e Salvador

Intenta-se, com isso, colaborar com as análises fonéticas que servirão de base para a elaboração de cartas lingüísticas que comporão o Volume I do Atlas Lingüístico do Brasil, contribuindo, assim, de forma direta para a descrição da realidade lingüística do português do Brasil.

O Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) é um projeto de âmbito nacional que visa a descrever a realidade lingüística do Português do Brasil e, a partir desta, produzir um atlas lingüístico nacional. Observa e identifica, sob a perspectiva da Geolingüística Pluridimensional Contemporânea, as diferenças diatópicas, diastráticas, diagenéricas e diageracionais, a partir dos diferentes níveis de análise da língua.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a constituição do *corpus*, foram selecionados quarenta inquéritos, sendo oito de cada capital selecionada (Aracaju, João Pessoa, Maceió, Recife e Salvador). Os informantes são de ambos os sexos, distribuídos em duas faixas etárias (18 a 30 e 50 a 65 anos) e em dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário). Os dados foram obtidos a partir das repostas dos informantes ao Questionário ALiB (2001) e após a transcrição fonética, foram organizados de forma que fosse possível observar as variantes fonéticas selecionadas para estudo – alveolares e palatais - em coda silábica interna e final de vocábulo.

Após a constituição do *corpus*, iniciou-se a delimitação das variáveis lingüísticas e extralingüísticas com as quais se trabalharia e a codificação dos dados. Codificados, os dados foram lançados no programa VARBRUL que realizou análises quantitativas.

Na análise dos dados, consideraram-se os fatores de natureza lingüístico-estrutural: a posição da sílaba na palavra, a acentuação da

sílaba em que se encontra a variante, a dimensão do vocábulo, os contextos precedentes — vogal quanto aos traços de nasalidade e de zona de articulação —, os contextos subseqüentes — consoante quanto aos traços e modos de articulação, zona de articulação e de sonoridade —, a classe morfológica e o valor morfológico do vocábulo; extralingüística e lingüístico-discursiva: sexo, faixa etária e escolaridade dos informantes, a diatopia e o tipo de questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença das variantes surdas em contexto subseqüente ao /S/ em coda, oclusiva alveolar [t], com 0,94 de peso relativo (p.r.), e africada [tS], com 0,83 de p.r., favoreceram fortemente a ocorrência da variante palatalizada.

Comprovou-se a variação diatópica, pois Recife e Salvador se destacam, preferindo as palatais nos contextos diante de consoante e final diante de pausa.

Quanto aos fatores geo-sociolingüísticos:

i) Homens e mulheres demonstraram comportamento distinto. No contexto das ocorrências diante de consoante, nas localidades de Salvador, Aracaju e Maceió, os homens preferiram a palatalização. Em Recife, as mulheres optaram mais pelas palatais do que os homens. Em João Pessoa, a distinção entre homens e mulheres não foi muito significativa. No que concerne à posição final diante de pausa em todas as localidades os homens foram os que mais optaram pelas variantes palatais.

ii) No contexto diante de consoante não se observam diferenças significativas entre as faixas etárias em todas as localidades. Em final diante de pausa, os informantes da faixa I de Recife se destacam com 0,85 de p.r.. Em Salvador e em Maceió, são os

informantes da faixa II que apresentam os pesos relativos mais elevados, com 0,90 e 0,54, respectivamente.

iii) Em ambos os contextos e em todas as localidades observaram-se diferenças de comportamento entre os informantes do nível fundamental e universitário. Analisando as ocorrências diante de consoante, chama-se atenção para Recife e Maceió, nas quais os informantes de nível universitário foram os que mais palatalizaram, com 0,91 e 0,54 de p.r., respectivamente. Em João Pessoa, os universitários palatalizaram mais do que os de nível fundamental, sem, contudo, um valor tão expressivo quanto o das localidades supracitadas, (0,21 de p.r.). Em Aracaju, destacam-se os informantes de nível fundamental, com valor acima de 0,50, 0,51 de p.r.. Em Salvador, neste contexto, não houve distinção entre os níveis de escolaridade, pois os valores são bastante semelhantes. Quanto às finais diante de pausa, observa-se que em Salvador os informantes de ambos níveis, universitário e fundamental, apresentam altos índices de palatalização, com 0,77 e 0,91 de p.r., respectivamente. Em Recife, são os universitários que demonstram os maiores índices, embora ambos os níveis de escolaridade optem pelas palatais. Em João Pessoa, há uma distinção entre os de nível fundamental e os universitários, apesar de ambos apresentarem baixos índices de palatalização.

CONCLUSÕES

De um modo geral, com base nos dados analisados, observou-se a presença da variação fônica do /S/ em coda silábica e que esta abrange tanto os fatores lingüísticos quanto os extralingüísticos. As variantes consonânticas oclusiva alveolar e africada surda, [t] e [tS], em contexto subsequente, apresentaram-se como favorecedoras da palatalização.

Optaram pelas palatais: os homens e os universitários e as cidades de Recife e Salvador.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci; ARAGÃO, Maria do Socorro; CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; KOCK, Walter; ZÁGARI, Mário. Atlas Lingüístico do Brasil. **Questionários 2001**. Londrina: UEL, 2001.